

As flores

As flores, em Marte, apresentam disposições similares ou iguais às da Terra?

RAMATÍS; - A química e a botânica marciana operam em uníssono, realizando tarefas maravilhosas e impressionantes aos sentidos humanos. Conseguiram, no setor da botânica a "luz vegetal" , a qual é produzida pelas flores, fazendo que, elas mesmas, nos jardins, à medida que o luso-fusco crepuscular aumenta a noite, começam, gradativamente, a "exsudar" luz, até se transformarem em verdadeiras lâmpadas vivas. Os efeitos que a nossa química obteve no setor das tintas fosforescentes é que iluminam os cartazes e propaganda comercial, em Marte se concretizam no quimismo do vegetal. Flores semelhantes às nossas açucenas, jasmíns, copo-de-leite, hortências e rosas multicolores possuem a faculdade de absorverem a luz solar durante o dia; e, à noite, com a modificação da temperatura que lhes contrai as

tessituras íntimas, exsudam, em suave luminosidade, todo o conteúdo sugado dos raios solares. Essa luz polarizada e que encantam nos jardins públicos, proporciona nuances de um colorido sedativo e aveludado que, lembrando cenários de um conto de fadas. Os parques marcianos lembram maravilhoso lampionário irisados de cores vivas e que se casam com os mais exóticos perfumes cientificamente combinados aos diversos tipos vegetais

Essa "luz vegetal" é bastante luminosa e visível a todos?

RAMATÍS: - É intensamente visível para os "olhos marcianos", os quais, como já vos notificamos, têm certa penetração na atmosfera etérica, que é a causa principal das radiações. Essa faculdade é algo como a vidência da fenomenologia espiritista. A luminosidade e a transparência, no sentido de luz viva, que se polariza em toda a natureza marciana, também existe em vosso mundo, embora mais opaca, porque ainda viveis profundamente dominados pelas paixões inferiores. A atmosfera mais tênue, de Marte, favorece, também, maior predominância da atmosfera etérica, e, conseqüentemente, maior expansão radioativa. Esses jardins policrômicos e luminosos, de luz vegetal e que exibem aos marcianos,

quais lampadários vivos, aos olhos densos dos terrícolas, se mostrariam quais luzes de velas mortijas.

A Terra não oferece condições favoráveis para se obter a "*luz vegetal*" Ou essa maravilha só pode ser conseguida em mundo iguais a Marte?

RAMATÍS: - A Terra ainda oferecerá essas condições favoráveis, pois a luz, em qualquer expressão ou plano de vida, é sempre um reflexo ou mensagem de manifestação da alma, subordinada, porém, à sua evolução espiritual. Quando o vosso planeta, por efeito da cristianização de seus habitantes, tiver seu magnetismo mais purificado, também sua aura etérica será mais visível e tornar-se-á veículo favorável às conquistas da química e da botânica no campo da luz vegetal. Em todas as manifestações materiais, física e morais do mundo terreno a luz, em sua essência criadora e prodigiosa, vibra oculta, aguardando o momento de ser descoberta pelos que "tem olhos" de vê-la.

Essa luminosidade das flores persiste, por muito tempo, à noite, ou é fenômeno de pouca duração?

RAMATÍS; - Depende da qualidade e da família ou espécie floral a que pertencem, pois não são todas as flores que prestam à função de "lâmpadas vivas". Há flores que extinguem em poucos minutos a luz absorvida do Sol; outras, de sistema vegetal mais receptivo, de seiva e magnetismo mais vigorosos, podem iluminar os parques, jardins ou umbrais dos edifícios, durante cinco ou mais horas consecutivas. Há também, nos logradouros públicos, um sistema de iluminação à semelhança da luz solar, que clareia os espaços sombrios dos jardins, cuja luz artificial consegue aumentar, debilmente, por mais alguns momentos, a função excêntrica dos lâmpadários vivos.

Qual o mecanismo ou processo existente na Terra, que nos pudesse ativar a mente para compreendermos a nossa possibilidade da "luz vegetal" dos marcianos?

RAMATÍS; - O mecanismo é análogo ao maravilhoso processo com que Deus - o Divino Químico - transforma o adubo, o cisco e o lixo em rosas e cravos inebriantes; pois o homem, feito à imagem do Criador, possui em miniatura, a faculdade de penetrar e desvendar os mistérios do macrocosmo. À medida que ele realiza a sua ascensão espiritual, aprofunda mais intimamente os refulsos do Cosmo e aprende, também, na sua ciência realativa, a manusear as leis que regem os movimentos do aperfeiçoamento eterno.

Cumprem-se, assim, em Marte, os conceitos sublimes de Jesus, quando vos advertiu: "O reino de Deus está em vós". "Procurai primeiro o reino de Deus e sua retidão, e todas as outras coisas vos serão dadas de acréscimo".

Por ventura a ciência terrestre também conseguirá, em breve, a realização de algo parecido com essa "luz vegetal"?

RAMATÍS: - Em qualquer latitude cósmica, são sempre os mesmos princípios criadores ou reações que regem as leis da química. Acaso, pela vossa química, já não tendes transformado nauseante monturos em substâncias aromáticas, materiais grosseiros em pérolas artificiais? Modificando os prótons, do núcleo de mercúrio, não obtiveste, em laboratórios, o tão ambicionado "ouro" Se, através e exóticos casamento "biovegetais", tendes conseguido modificar as cores, as estaturas, e a própria seiva dos vegetais, assim que penetrastre mais intimamente na contextura "fisioetéica" , conseguireis, também, produzir a famosa "luz vegetal"

Apreciaríamos, embora rudimentalmente, algumas noções do fundamento científico que faz engendrar a "luz vegetal" das flores marcianas. Poereis esclarecer-nos?

RAMATÍS: - Sabeis que o vegetal, flexível e receptivo, é o representante do reino mineral em metamorfose mais avançada e substancialmente "mais

vivo", no campo da biologia terrena. todos os derivados dos minerais possuem em sua intimidade as qualidades intrínsecas do mineral primitivo, de onde provieram, como sejam ductilidade, maleabilidade, rigidez, radiações ou magnetismo. O vegetal, portanto, que é o próprio mineral "aperfeiçoado", guarda em si, também, a qualidade básica do reino de que se originou. Os agrupamentos moleculares mais rígidos, fixos e constante do mineral, adquirem, igualmente, mais liberdade radioativa e mais expansividade eletrônica, quando transferidos para o reino vegetal, assim como o vapor de água é mais energético do que o gelo, embora ambos sejam água. Na intimidade seivosa do vegetal estão os primitivos componentes do reino mineral, e onde provieram, apresentando, no entanto, "melhor qualidade" dinâmica, pela maior liberdade de suas órbitas eletrônicas. Lembremos-vos que a luz é produto de aperfeiçoamento em todos os campos da manifestação cósmica, e sendo o vegetal o mineral aperfeiçoado, seus átomos são mais energéticos e aceleradamente vibráteis, proporcionando aumento e luz no campo visual. Na concepção da vossa ciência, de que a matéria é energia condensada, compreenderéis que o vegetal, sendo "menos matéria" que o mineral, há de apresentar melhor conteúdo de energia em liberdade, para ser transformada em luz. Partindo do exterior para a intimidade da matéria é óbvio

que sempre encontrareis melhor essência energética, ante o conceito de que é "energia acumulada". Os químicos e botânicos marcianos, examinando as qualidades absorventes dos minerais que compõem as tintas fosforescentes, deduziram que os vegetais, possuindo os mesmos componentes minerais, mais purificados, também poderiam ser absorventes e dissipadores de luz. Operando, pois, fisioquimicamente, tanto no embrião do vegetal, quanto no terreno de cultura, conseguiram o admirável efeito da "luz vegetal"

As espécies vegetais, em Marte, são semelhantes às nossas?

RAMATÍS: - As características "sui generis" que Marte oferece sobre o padrão terreno decorre mais a intervenção que o marciano exerce no panorama do seu próprio **habitat**, graças a utilização das forças ocultas que os terícolas ainda desconhecem. Quanto à natureza elementar geofísica, do orbe, há muita semelhança com as condições primárias da Terra. Análogo aos demais globos que compõem o vosso sistema solar, Marte conserva as mesmas condições fundamentais e predominante de todo o

sistema. É sempre a mesma lei que rege a temperatura ou pressão, o nascer, crescer e morrer, em qualquer situação do cosmo, embora seus efeitos se manifestem em correspondência com os planos e contingências onde atuam. Daí os motivos porque a vegetação marciana, fundamentalmente, também apresentam características terrenas. No conceito cósmico de que "Deus está no íntimo do espírito do homem" e, também, em toda a Sua Criação, cumpre à criatura retificar, desenvolver e aprimorar os setores da vida, para um sentido e utilidade comum.

conferido

As flores, conseqüentemente, têm a conformação peculiar das terrestres?

RAMATÍS: - Catalogando todas as espécies florais do vosso planeta, encontrareis inumeráveis espécies iguais às marcianas. Em Marte, a atmosfera tênue e de luz vibrante favorece um desenvolvimento floral de maior pureza botânica, apresentando espécimes imaculados, em que as cores parecem pousar, delicadamente, como uma carícia de mão de fada. No entanto, também podereis encontrar no vosso mundo muitos exemplares dessas flores

límpidas que atapetam o solo marciano, se as procurardes no cimo dos montes altíssimos, em atmosferas rarefeitas, algo marcianas, como existem na crista do Himalaia, Alpes ou nos Andes.

Qual é a predominância dessas flores sobre as suas congêneres terrenas?

RAMATÍS: - É uma distinção proveniente da intervenção dos botânicos, químicos e demais cientistas responsáveis pelo aprimoramento floral. Afora os recursos da "luz vegetal" que enuciamos, há ainda um trabalho de equipe, intervindo na tessitura da vegetação, aprimorando-lhe a cor e a forma, a superfície tátil e o perfume.

Em gigantescos "parques padrões" , inúmeros cientistas devotam-se a conseguir maior estesia e delicadeza nas flores . Revelando-se prodigiosos magos, idealizam, experimentam e retificam o curso germinativo ou o ciclo florescente , agindo com o conteúdo da seiva e no quimismo periférico da planta.

Como se operam essas metamorfoses no quimismo das flores?

RAMATÍS: - Lembrando-vos a função que a Lua exerce na vegetação terrestre, quando regula a ascensão, descida, fluidez e encorpamento da seiva, esses cientistas também atuam no reino vegetal, criando e modificando. Profundamente conhecedores da essência magnética que palpita na intimidade do Cosmo, aceleram ou reduzem o metabolismo magnético que palpita também no interior das plantas. Conseguem prever e regular várias combinações químicas , as quais modificam, no crescimento da espécie floral, as composições habituais da seiva e o comportamento florescente.

Gostaríamos de compreender essa função mais objetivamente, comparando-a com os processos do nosso mundo vegetal. Podereis atender-nos?

até

aqui

RAMATÍS: - Sabeis que a Lua regula o desenvolvimento e a vitalidade das vossas plantações, através do magnetismo gravitacional, permitindo-vos a natureza dos tipos nutritivos, conforme as fases lunares. O "crescente" desenvolve a parte da planta que se encontra à superfície, sendo o indicado para as hortaliças e legumes, cujas folhas ou talos sejam comestíveis, enquanto o "minguante" é escolhido para se desenvolvam os tubérculos e polpas que se reproduzem no seio da terra. A força magnética, atrativa, da Lua compele a seiva da planta a subir e a se derramar pelas folhas, fazendo-as crescer em detrimento das raízes que ficam reduzidas. Enfraquecendo-se esse magnetismo lunar, no minguante, dominam então o magnetismo terrestre, que obriga as raízes a se desenvolverem no interior da terra, criando-se, então, os nutritivos tubérculos de vossas mesas. Analogamente a esse mecanismo produzido pela ação vigorosa da Lua, os cientistas marcianos, como verdadeiros magos, agem no conteúdo magnético dos vegetais, modificando, igualmente, as disposições das folhas, raízes e estruturas das espécies. Trata-se de processo científico superior à ação lunar do vosso mundo, coordenado pela inteligência e dirigida pelo vontade, criando, compulsoriamente, os tipos mais fascinantes na estesia floral. Enquanto a Lua só vos apresenta duas alternativas, desenvolvendo as folhas à

superfície do solo, ou incorporando as raízes no seio da terra, os cientistas marcianos conseguem centenas de modificações físicas, químicas e radioativas. Operando na coluna vertebral etérica das plantas, modificam-lhes as cores, perfumes, seiva e a configuração física, lembrando processos de recursos tecnocolores da cinematografia terrestre

Essa experimentação são realizadas no próprio habitat da flor?

RAMATÍS: - As experimentações e criações de novos tipos são efetuados em gigantescos "parques padrão" , sob o controle de um departamento floral supervisionado pela Instituição Botânica da Comarca local. Esses grandes estabelecimentos de pesquisas e modificações florais subdividem-se em inúmeras seções, que se especializam, exclusivamente, em uma particularidade específica do vegetal. Lembrem algo de vossas produções industriais, em massa, que prouzem em conjunto pelas somas e peças advindas de vários setores especializados. A terra, o clima, a radiação magnética e o "campo etérico" experimental, desses parques, oferecem as mesmas condições ambientais

ou latitudes geográficas a que se destinam as flores.

A preocupação tão exaustiva na esfera das flores referem-se a fins decorativos ou a objetivos industriais?

RAMATÍS: - Em face de a humanidade marciana solucionar genialmente os seus problemas de trabalho e manutenção, como adiante vereis, fica-lhes disponível extenso período de inatividade, o qual emprega no aperfeiçoamento de todos os fenômenos que a natureza pode oferecer através do magnetismo divino da vida. Mais achegados à realidade espiritual e afeitos à "contemplatividade criadora" , os marcianos enriquecem o campo de sua visão física, criando panoramas de fascinante beleza e em sintonia com o espírito, quase liberto das contingências dos mundos materiais. As flores significam-lhes um dos recursos emotivos de satisfação à ansiedade espiritual, em vez da preocupação utilitária ou industrial que ainda é a base de vossa existência. Buscam intrínseca e essencialmente a beleza da flor, como um reflexo de Beleza Divina. Atendendo a aridez do mundo de formas, integrados plenamente no conceito de que o "reino

de Deus está na intimidade do homem", eles organizam, edificam e decoram os detalhes do seu *habitat*, compondo encantadora preliminar do "Céu" . Infelizmente, enquanto em Marte se criam os motivos elevados para o prazer paradisíaco, o homem terreno se serve das mesmas energias criadoras para deformar e destruir, substituindo o ambiente aprazível da natureza pelas condições dantescas do inferno.

Supondo que os cientistas marcianos obtivessem exemplares de rosas terrestres, na sua forma e perfume atual, quais seriam as virtudes ou qualidades que poderiam desenvolver nessas rosas?

RAMATÍS: - Interviriam na ciência etérica da planta e conseguiriam produzir múltiplos tipos de cores e perfumes exóticos, diferente dos da sua expressão comum. Essas rosas da Terra não tardariam a se multiplicar, enriquecidos por fina ouriverssaria vegetal, em cujas pétalas se desenhariam os mais ricos e fascinantes bordados e filigtamas rendilhadas como as asas das borboletas.

Imaginaí, pois, a rosa-bordeau de vossos jardins, com pétalas aveludadas, mas revestidas por finíssima rede de fios de topázio refulgente, pendendo em forma de delicadas franjas douradas pelas fimbrias da flor. Imaginaí, ainda, a rosa-gema-ouro, de aroma inebriante, emergindo de um ninho de arminho translúcido e policromo e tendo no centro da corola uma gota de rubi acesa de refulgências solferinas; fitai a mais aristocrática rosa de um vergel florido; centuplicai-lhe a beleza e o perfume, a ternura de sua forma e libélula, e ainda não tereis imaginado os primorosos adornos que os cientistas marcianos fariam com as vossas rosas.

Como agem os cientistas, quando as mesmas flores se destinam a climas diversos?

RAMATÍS: - Vitalizam zonas de maior vulnerabilidade da flor sob temperatura ou pressão, em perfeita sintonia com o magnetismo do meio, quer seja tropical, polar ou equatorial. Teríamos que vos demonstrar exaustivo tratado de botânica marciana, se pretendêssemos citar os múltiplos detalhes que coordenam essas operações de ambientação climática. Quando o ambiente é de

atmosfera suave, cultivam as flores com as pétalas arminhadas, rendilhadas de franjas luminosas, formando graciosas conchas de pós carmesins, dourados, prateados ou lilases.

Essas mesmas flores, no entanto, se forem destinadas aos climas agressivos e variáveis, receberão tratamento compatível com o seu ambiente, produzindo-se, então, corolas cerradas, com pétalas ásperas de cores vivas. E o seu próprio aroma, enérgico e agreste, só se liberta completamente depois que elas se emancipam do cálice da flor.

Então, operam centenas de cientistas para conseguir, às vezes, uma só espécie floral?

RAMATÍS: - Na realidade, a flor só é entregue à germinação em ambiente natural, depois que a espécie foi submetida a centenas de experiências para lograr o êxito prognosticado. Só a divisão encarregada de estudar e produzir a impressão tátil desejada para a flor faz acurados estudos preliminares. Na investigação em busca desse tato floral, os físicos experomentam impressões no campo

sensorial: químicos pesquisam a seiva adequada; decoradores traçam a forma das pétalas apropriadas; e outros técnicos examinam porosidade e impermeabilizações de substâncias aptas a uma sensação sugestiva exterior. Ainda, especialistas cromosóficos sugerem as cores que podem suavizar ou acentuar a sensibilidade tátil, enquanto magneticistas informam o teor absorvente do perfume ajustado ao meio etérico. Geofísicos demonstram o clima, produzem temperaturas artificiais análoga ao novo *habitat* da espécie em estudo e discutem com os psicólogos os efeitos psíquicos e emotivos, que serão despertados nos habitantes da cidade ou frequentadores de templos, aos quais serão doadas as flores.

Na sinceridade de nossas opiniões, achamos um tanto exaustiva e dispendiosa essa preocupação demasiadamente científica dos marcianos, com a estética das flores, sob uma feição tão contemplativa. Que vos parece?

RAMATÍS: - Realmente, no ponto de vista terreno, tendes razão. Essa grande soma de tempo gasto no

melhoramento floral, em Marte, cremos que, na Terra, seria utilizada edificando hospitais, asilos, penitenciárias e abrigos de abandonados; produziríeis vestuários para os desnudos, alimentos para os esfomeados e incentivaríeis as pesquisas na esfera do câncer, tuberculose, lepra e sífilis. Admitimos, ainda, que outros problemas, para vós muito importantes, seriam enfrentados, como acelerar o fabrico de bombas atômicas para eventuais guerras, cujo poder destrutivo poderá, igualmente, destruir laboriosas coletividades e assassinar multidões inofensivas. Porém, como em Marte não existem esses problemas, é natural que a mente da sua humanidade se fixe em objetivos de outra espécie; e, então, aprecie e ache bastante útil a sua ciência ocupar-se, também, de estilizar os encantos das flores, aperfeiçoar os frutos, divinizar a música, e tudo que lhes propicie as emoções superiores do espírito, na sua alegria ativa de viver e amar ilimitadamente as obras do Pai.

Trata-se de uma atitude irreprimível, de almas cuja sensibilidade lhes faz reverenciar a Deus, manifestado em todas as obras do Criador.

Enquanto os marcianos contemplam a apoteose do céu estrelado, tomados de um êxtase religioso, vós sois refratários a esse deslumbamento porque não vos esforçais por sentir a "alma" das maravilhas que vos cercam. No entanto, é comum ficardes embevecido ante as

reproduções mortas dos quadros da natureza fixados num pedaço de tela pelos vossos artistas pintores. Reproduções que, por mais belas não passam de expressões estáticas ou inertes, pois falta-lhes aquela seiva, aquela substância da vida que palpita, exuberante, em todas as obras plasmadas pelas mãos prodigiosas do Mago Divino que, num instante, acende um pôr-do-Sol com tintas vivas de refulgências etéricas , incomparáveis, jamais saídas das mãos dos homens, ainda que se chamem Velásquez, Miguel Ângelo, Tintoretto ou Rafael.

Mago Divino que não só inspira perfumes capitosos nas pétalas das flores , como sustenta em equilíbrio matemático, bilhões de mundos, valsando e rodopiando no éter do infinito, em ritmos de amor, beleza e harmonia sob a regência do seu Verbo Criador.

Quais os incentivos de interesse geral , para que os cientistas da floricultura mantenha aceso esse entusiasmo tão acentuado pela estilização das espécies florais?

RAMATÍS: - Lembrano as vossas feiras de

produtos industriais ou exibições de pinturas e flores, há as exposições periódicas , em que a ciência marciana expõe as suas maravilhosas composições botânicas, como festividades ainda inacessíveis à compreensão dos terráqueos. Mesmo porque é difícil vos descrever a magnificiência de cores e perfumes que surgem, inédito nas mais fantásticas surpresas, quando os "fisióquímicos" brindam a população com novos produtos surgidos de seus laboratórios. De todos os pontos do planeta, translaam-se multidões festivas, convergindo para os locais das fascinantes exposições das flores, que se tornam motivo de júbilo espiritual coletivo, por se tratar de mais labores estéticos para o embelezamento panorâmico do orbe em que vivem. Transcende a qualquer poder descritivo, de nossa parte, o encanto, a pureza divina que transpira das exibições de novos espécimes florais destinados ao adorno de todos os ambientes.

Assemelha-se a majestoso cerimonial de reconhecimento da criatura ao seu Criador, reverenciando no oceano de perfumes embriagadores e luzes vivas, coloridas, de magia deslumbrante.

Podéria, todavia, dar-nos uma idéia aproximada do aspecto dessas exposições

florais?

RAMATÍS: - São realizadas em comarcas responsáveis pelo evento floral e se realizam em períodos determinados, conforme o clima regente local. O "clima regente" da comarca situaa em zona tropical, polar ou equatorial, é que determina o exotismo de espécies diferentes. Consequentemente, as flores destinadas aos trópicos, às regiões frígidas ou equatoriais, diferem de tipos, entre si. Por isso, cada comarca apresenta as flores próprias do seu clima. A tradicional exposição "bianual" , de uma comarca do equador, com seus espécimes de flores translúcidas, de pétalas acetinadas, exsuando perfume lânguido e sutil, dsitingue-se completamente da dos tipos das regiões frias, que são de espécie achaparraas, rígidas e carnuas, de cores firmes, com odores fortes.

Por sugestão do Governo local, os cientistas trabalham guardando sigilo de suas experiências, a fim de proporcinarem ao povo emoções inesperadas, que contribuam para o esplendor das inaugurações festivas. Assim, retirados os gigantescos tapumes que escondem o plantio e o cultivo das novas espécies, os visitantes gozam momentos de extasiantes júbilos espiritual, ante a riqueza, sempre renovada, de cores, perfumes e formas prodigiosas,

que recordam as paisagens edêmicas sonhados pelos eleitos de Deus.

Nenhum poeta ou gênio do vosso mundo seria capaz de descrever o divino sortilégio de uma ciência cristã, onde a pesquisa e a sabedoria são instrumentos subalternos da Fé.

À noite, nessas exposições, todas as flores emitam e resplandecem na sua luz vegetal?

RAMATÍS: - Só irradiam luminosidade as espécie de seiva receptiva e tecnicamente cultivadas para a absorvência de luz e que se destinam a ser intercaladas entre os tipos comuns, formando grupos de suave claridade policrônica a envolver todo o recinto da exposição que, vista à distância, dá idéia de um imenso bando de enormes aves de luz polarizada, que houvessem pousado em colinas paraisíaca, de cintilações irisaas.

Há mais de um departamento responsável pela criação e desenvolvimento das flores?

RAMATÍS: - Há um "centro Floral" , responsável e coordenador das disposições técnicas e características de produção e que é dirigido pelas maiores cerebrações marcianas, incluindo um Conselho detentor das faculdades e clarividência. No entanto, o cultivo e a pesquisa de novas espécies florestais são exercidos em todas as comarcas de Marte e, também, no seu satélite habitado. Processa-se, então, uma fraternal concorrência artística, no sentido de descobrir novos padrões estéticos de cor, luz e perfume.

Qual seria a impressão geral de um homem terreno , defrontando, subitamente, um roseiral marciano, impregnado de estranhos perfumes e engalonado de "luz polarizada?"

RAMATÍS: - O magnetismo límpido e sedativo que impregna o perfume as plantas marcianas, atuaria nele como "ducha etérica" , terapêutica, purificadora, da sua aura obscura, comumente saturada das impurezas provenientes de suas emoções inferiores.

Sua mente receberia o impacto vitalizante e profilático do aroma roseiral , saturado do magnetismo saudável que se evola daquela humanidade espiritualizada. Assim como a atmosfera mórbida de um matadouro abate e confrange a alma delicada e o ambiente calmo e reconfortante de um templo religioso desperta emoções elevadas, também a aura ambiental do orbe marciano é beneficentemente salutar aos que recebem a sua influência.

A impressão substancial do homem terreno, diante dos edêmicos roseirais marcianos, seria a de intenso anseio e purificação da sua alma para alcançar a beatitude angelical.

Em Marte também se depõem flores nos templos religiosos, por espírito devoionais?

RAMATÍS - Também,; mas não em vasos ou

decepaas das hastes, conforme fazeis habitualmente; pois os marcianos, a cujo "toque" pessoal as coisas parecem reviver e se purificar, são adversos à ação de destruir , irremediavelmente, qualquer expressão de beleza natural.

Nos templos existem delicadas faixas de chão descoberto, rente às paredes, que alimentam maravilhosas trepadeiras e cipós de aspecto vitrificado, formando poéticas volutas coloridas, que se tornam translúcidas, sob a luz das abóbadas transparentes, devido a serem espécimes cultivados em "água radioativas". A sua combinação harmoniosa com outros tipos de trepadeiras azuis, lilases, rosadas e amarelo-douradas, recamadas de flores policrômicas, completam a decoração viva e deslumbrante que eternece a alma na hora do intercâmbio espiritual da criatura com o seu Criador.

As residências e os templos marcianos são enfeitados, também, com flores artificiais?

RAMATÍS: - O!, não, meus irmãos! Esse artificialismo estaria em contradição com as concepções espirituais do cidadão marciano, no sentido de "servir e ser

útil" mas, sempre, com expressão da Verdade.

A tendência moderna, na Terra, de se enfeitar as residências e edifícios com plantas vivas, tais como cactos, orquídeas e miniaturas de folhagens doutros climas, afasta-se ou aproxima-se dos costumes marcianos?

RAMATÍS: - As delicadas plantas que, hodiernamente, enfeitam vossos lares e constituem miniaturas de jardins, nas áreas e entradas das moradias coletivas, já manifestam um sentido estético e decorativo mais ao gosto marciano. As flores vegetais cultivadas sem exagero devem participar da vossa vida íntima, pois são portadores de magnetismo vitalizante que ainda não sabeis absorver do ambiente. As espécies provindas de outros climas e latitudes geográficas trazem-vos um pouco do magnetismo de outros povos, formando elos de simpatia e fraternidade.

Através do conhecimentos futuros, da "radisetesista" , a vossa ciência saberá selecionar as espécies , psíquica e magneticamente apropriada a cada região, assim como se processa em Marte. Igualmente, à medida que os vossos espíritos ascencionarem para expressões mais sublimes, emonstrareis em

torno de vossos passos um senso de estesia superior nas realizações materiais; pois o teor moral do espírito reflete-se ou manifesta-se no mundo de formas, consoante o grau da sua evolução, podendo conjugar a emotividade das coisas mais simples à beleza superior das formas complexas.

As faixas e terra recortadas nas residências ou templos marcianos, que alimentam as espécies decorativas, são quimicamente preparadas?

RAMATÍS: - A "qualidade" química é fixada e dada sob processo de seleção bacteriana em vez de esterilização microgênica, adotadas nos ambientes fechados. Os vegetais marcianos, em função parecida à fotossíntese de vossas plantas, absorve elementos que, após transformação em seu seio, se enriquecem de certa emanção magnética da atmosfera, muito conhecida dos orientais sob o nome de "prana". Essa saturação é revitalizadora e favorece a germinação das plantas, constituindo uma "auto-regeneração" que se opera em sintonia com o preparo da terra sob processo e vitaminoterapia vegetal.

Um punhado de terra marciana poderá nutrir árvores de grande porte no vosso mundo. E graças a essa

faculdade absorvente o "prana" , as trepadeiras e cipós que serpenteiam nas abóbodas dos templos religiosos, absorvem, na hora do êxtase, o magnetismo dos fiéis, tornando-se ainda mais colorido e luzentes. Tal fenômeno de sensibilidade receptoras dessas plantas, demonstra como é importante o estado de espírito dos seres no ambiente que os cerca, pois, se as emoções elevadas alentam, embelezam e elevam o teor magnético das próprias espécies inferiores, é evidente que as exaltações mentais da cólera, raiva, ciúmes ou insultos domésticos impregnan-se, também, nos vegetais e demais objetos circunstantes, criando um ambiente saturado de certo magnetismo tóxico e contagiante que, além de afetar a saúde dos que o emitem, possibilita aos estranhos sentirem a aura benéfica ou incômoda que vibra nas pessoas e nos ambiente com que os mesmos se põem em contato.

Assim, esses fenômeno explica porque as aves e a vegetação, em Marte, revelam um estado eufórico de vivacidade e confiança, que traduz "alegria de viver".

